



Ao completar quatro anos de publicação no presente número, o Boletim IPDC/Fecomércio Ceará consolida-se como um importante instrumento de disseminação de inteligência estratégica aplicada, contribuindo de forma consistente para a compreensão das dinâmicas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, e para o desenvolvimento econômico e social do estado. Ao longo desse período, o boletim tem-se destacado pela capacidade de traduzir dados em análises qualificadas e acessíveis, oferecendo subsídios relevantes à tomada de decisão de empresários, gestores públicos e lideranças institucionais, com ênfase no fortalecimento da base do sistema Fecomércio Ceará.

Destaques da atuação do Centro de Inteligência Estratégica

- Síntese contínua de análises de inteligência estratégica aplicada.
- Acompanhamento sistemático de indicadores macroeconômicos.
- Disseminação de informações estratégicas para empresários e gestores da base do sistema Fecomércio Ceará.
- Apresentação de diagnósticos territoriais e recortes regionais (estado, regiões e municípios).

Essa trajetória é sustentada pelo trabalho do Centro de Inteligência Estratégica do sistema Fecomércio Ceará, cujo objetivo central é gerar inteligência estratégica aplicada, capaz de interpretar as dinâmicas territoriais, antecipar movimentos de mercado e identificar oportunidades estratégicas em diferentes regiões do Ceará. Por meio da construção de indicadores, diagnósticos e estudos analíticos, o Centro atua no suporte ao planejamento institucional e na qualificação das ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade.

Todas as edições estão disponíveis em: <http://inteligencia.fecomercio-ce.com.br>, juntamente com análises, indicadores, painéis analíticos e estudos voltados ao fortalecimento da economia do estado.

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,98%	fev/25	0,47%	jan/25	4,38%	1,45%
	Brasil	0,70%	fev/25	0,33%	fev/25	3,81%	1,03%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,60%	mar/25	1,02%	fev/25	4,48%	1,84%
	Brasil	0,44%	mar/25	0,84%	jan/25	3,90%	1,49%
PMC	Grande Fortaleza	1,60%	jan/25	-3,70%	dez/25	3,50%	5,00%
	Brasil	0,40%	jan/25	-0,40%	dez/25	1,60%	2,80%
PMS	Grande Fortaleza	-0,20%	jan/25	-3,30%	dez/25	2,60%	-3,70%
	Brasil	0,30%	jan/25	-0,40%	dez/25	3,00%	3,30%

Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	5,82%	2022	6,23%	2021		
Indústria	18,98%	2022	20,49%	2021		
Serviços	75,20%	2022	73,28%	2021		
Varição do PIB - CE (T/T-4)	2,25%	Q3/25	3,86%	Q2/25	3,58%	2,96%
Agropecuária	5,30%	Q3/25	17,73%	Q2/25	3,56%	2,43%
Indústria	1,14%	Q3/25	3,54%	Q2/25	4,29%	2,46%
Serviços	2,39%	Q3/25	2,94%	Q2/25	3,43%	3,11%
Varição do PIB - Brasil (T/T-4)	1,80%	Q3/25	2,20%	Q2/25	2,70%	2,50%
Agropecuária	10,1%	Q3/25	10,1%	Q2/25	9,60%	11,6%
Indústria	1,70%	Q3/25	1,10%	Q2/25	1,80%	1,70%
Serviços	1,30%	Q3/25	2,0%	Q2/25	2,20%	1,80%
Balança Comercial (US\$) - CE	86,1mi	fev/25	-17,9 mi	jan/25	-	68,2 mi
Balança Comercial (US\$) - BR	4,2 bi	fev/25	4,3 bi	jan/25		8,0 bi
SELIC	14,75%	mar/25	15%	fev/25	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.794.957	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	-1.291	dez/25	-10.800	dez/25	1.456.411
Comércio	-3.052	dez/25	1.163	dez/25	297.682
Serviços	1.045	dez/25	-4.735	dez/25	751.375
Desemprego (T/T-1)	6,50%	Q4/25	6,44%	Q3/25	-
Informalidade	53,5%	Q4/25	51%	Q3/25	-

Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

DELIVERY NO CEARÁ ENTRE CONCORRÊNCIA E REGULAÇÃO

A entrada do 99Food no Ceará introduz um vetor competitivo que pode reduzir as taxas cobradas aos restaurantes, contribuindo para alívio de custos operacionais e maior equilíbrio no mercado de delivery, historicamente marcado por concentração e acordos de exclusividade. Esse movimento tende a pressionar as plataformas incumbentes a reverem suas condições comerciais, ampliando margens dos estabelecimentos e potencialmente beneficiando o consumidor via preços mais competitivos, sobretudo no curto prazo, quando são esperadas estratégias agressivas de entrada.

Por outro lado, a possível regulamentação do trabalho por aplicativos atua no sentido oposto, ao elevar os custos das plataformas com a definição de remuneração mínima e maior carga de encargos, o que tende a ser repassado ao longo da cadeia. O resultado é um cenário de forças contrapostas: enquanto a maior concorrência pode reduzir custos e estimular o mercado, a regulação pode pressionar preços e restringir a demanda, especialmente em um setor sensível ao preço. No agregado, trata-se de um choque com efeitos ambíguos — com potencial desinflacionário no curto prazo via concorrência, mas com riscos de pressão inflacionária e retração da demanda caso a elevação de custos regulatórios prevaleça.

CHOQUE GEOPOLÍTICO E PETRÓLEO: EFEITOS SOBRE COMBUSTÍVEIS E FRETES

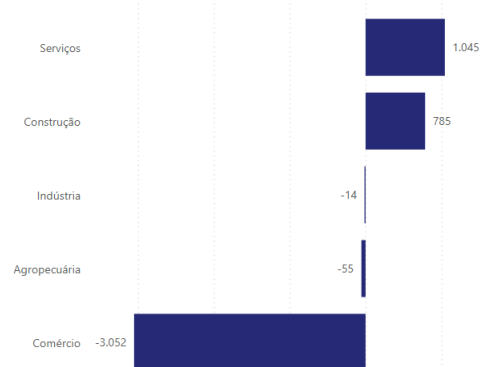


A guerra em regiões estratégicas para a produção e o escoamento de petróleo tende a provocar choques de oferta e aumento da incerteza nos mercados globais, elevando os preços do barril. Esse movimento se transmite rapidamente para os derivados, como gasolina e diesel, afetando diversas cadeias na economia. No contexto atual, as tensões envolvendo Irã, Israel e Estados Unidos reforçam esse ambiente de instabilidade e sinalizam novas pressões de alta de preços sobre a *commodity*. No Brasil, onde há forte dependência do transporte rodoviário, mesmo com a adoção de mecanismos de suavização — como reduções tributárias —, a tendência é de repasse gradual desses aumentos aos combustíveis, com impactos que se disseminam para a indústria, o comércio e os serviços, contribuindo para pressões inflacionárias mais amplas na economia.

SALDO NEGATIVO DE JANEIRO FOI PUXADO PELO COMÉRCIO

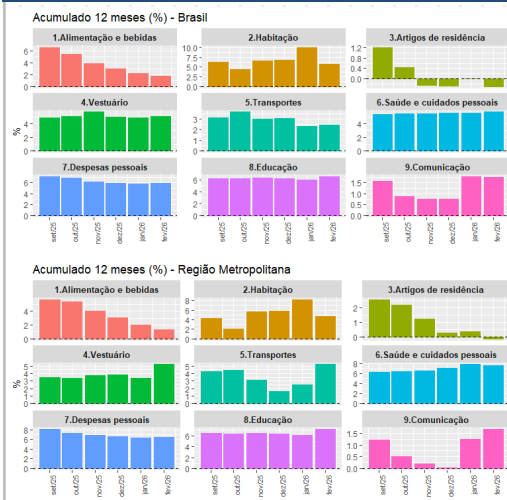
Admissões	Desligamentos	Saldo
52.725	54.016	-1.291

Saldo por Grande Grupoamento de Atividade Econômica



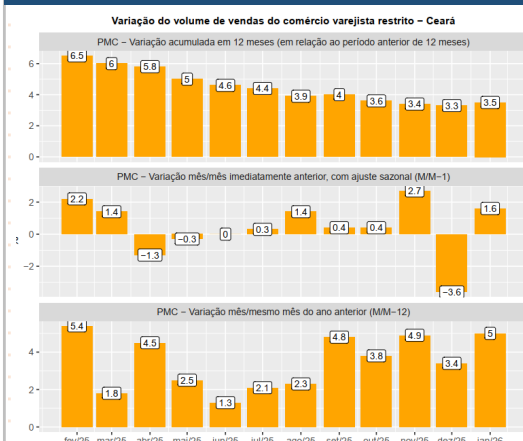
No Ceará, o mercado de trabalho formal apresenta saldo líquido negativo, resultado de admissões inferiores aos desligamentos, indicando um movimento de retração no período. A análise setorial evidencia que esse resultado foi fortemente influenciado pelo desempenho do Comércio, principal responsável pelo saldo negativo, sugerindo possível enfraquecimento do consumo ou ajustes no setor. Em contrapartida, Serviços e Construção atuaram como vetores de compensação, ainda que insuficientes para reverter o resultado agregado, refletindo alguma resiliência nessas atividades. Já Indústria e Agropecuária apresentaram variações próximas da estabilidade, com leve retração. No conjunto, o cenário aponta para uma contração moderada do emprego formal no estado, concentrada sobretudo no setor comercial.

TRANSPORTES E VESTUÁRIO PRESSIONAM INFLAÇÃO



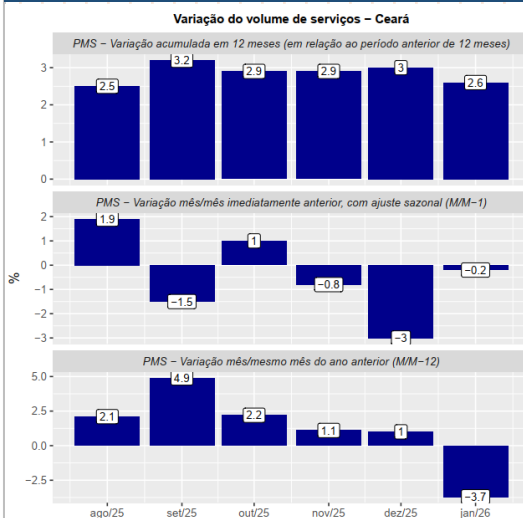
O IPCA em 12 meses evidencia uma dinâmica inflacionária heterogênea entre grupos, tanto no Brasil quanto na Região Metropolitana de Fortaleza, com destaque para Despesas Pessoais, Educação e Habitação como principais vetores de pressão inflacionária, refletindo reajustes de tarifas administradas e custos associados a combustíveis. No Brasil, observa-se uma inflação mais disseminada, com Alimentação e bebidas e Despesas pessoais mantendo níveis elevados ao longo do período, enquanto Artigos de residência apresentam variações mais contidas ou negativas, sugerindo acomodação de preços de bens duráveis. Já na Região Metropolitana de Fortaleza, há maior volatilidade e, em alguns casos, intensificação recente, especialmente em Transportes e Comunicação, indicando sensibilidade local a choques específicos e menor inércia em alguns grupos.

COMÉRCIO VAREJISTA INICIA 2026 DE FORMA POSITIVA



O comércio varejista restrito no Ceará apresenta um quadro de desaceleração no acumulado em 12 meses, com a taxa recuando de patamares mais elevados no início de 2025 (acima de 6%) para níveis próximos a 3,5% no início de 2026. No curto prazo, a série com ajuste sazonal (MM-1) revela volatilidade, com alternância entre pequenos avanços e retrações, destacando a queda mais acentuada em dezembro (-3,6%), associada a efeitos pontuais. Já na comparação interanual (MM-12), observa-se relativa resiliência, com taxas majoritariamente positivas ao longo do período e recuperação no início de 2026 (5%), indicando que, apesar da desaceleração estrutural, o nível de atividade ainda se mantém em terreno expansionista.

SERVIÇOS INICIA 2026 UM POUCO ABAIXO DO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR



O volume de serviços no Ceará apresenta um movimento de desaceleração moderada no acumulado em 12 meses, com as taxas recuando gradualmente de 3,2% para 2,6% ao final do período, indicando perda de dinamismo após um ciclo de expansão mais consistente. No curto prazo, a variação mês a mês (MM-1) revela elevada volatilidade, com alternância entre crescimentos e retrações, destacando-se a queda mais intensa em dezembro (-3%), possivelmente associada a ajustes sazonais ou recomposição após meses anteriores mais aquecidos. Já na comparação interanual (MM-12), observa-se um quadro de enfraquecimento mais evidente, com redução progressiva das taxas até atingir retração em janeiro de 2026 (-3,7%), sinalizando deterioração recente da atividade.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 Receita Federal
 Ministério do Trabalho e Emprego
 Comexstat

PNAD